

GOLDSCHMIDT, Lolita. **Experimentos em Acessibilidade – o tatear de uma cia de teatro pelo terreno da audiodescrição aberta**. Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. CNPq; bolsista do mestrado GM; UFRGS; mestranda; professora orientadora: Sílvia Balestreri.

RESUMO

Partindo-se das experimentações de recursos de acessibilidade desenvolvidas pela Las Brujas Cia de Teatro e feitiços, grupo gaúcho pioneiro na realização de uma temporada completa de teatro infantil com audiodescrição aberta, esta comunicação pretende refletir sobre a utilização da audiodescrição aberta para o teatro. Tem-se também o intuito de dialogar a respeito da potencialidade pedagógica do recurso assim como de suas dificuldades, analisando os processos vividos pela Cia na experimentação do mesmo.

Palavras-chave: Acessibilidade; Audiodescrição Aberta; Pedagogia; Teatro Infantil.

ABSTRACT

From the experiments of accessibility features developed by *Las Brujas Cia de Teatro e feitiços*, a local group pioneer in conducting a full season of children's theater with open audio description, this paper is intended to reflect on the use of open audio description for the theater. It also has the intention of dialoguing about the pedagogical potential of the resource as well as its difficulties, analyzing the processes experienced by the company in his process.

Key words: Accessibility; Open Audio Description; Pedagogy; Children's Theater

Experimentos em Acessibilidade – o tatear de uma cia de teatro pelo terreno da audiodescrição aberta

Esta comunicação propõe um mergulho às questões de inclusão e acessibilidade dentro da arte teatral e tem como foco principal a investigação do recurso da audiodescrição aberta. As reflexões expostas aqui partem da observação do trabalho desenvolvido pelo grupo gaúcho Las Brujas Cia de Teatro e feitiços em seus espetáculos infantis e em seu Grupo de Pesquisa de Linguagem Cênica Acessível, a qual vem pesquisando sobre o tema desde 2013. Tem-se também o intuito de trazer à tona anseios por uma arte que seja inclusiva e multiplicadora.

Inspirada pelos estudos de Bauman sobre a atualidade, entende-se que homem expandiu seu horizonte, desenvolveu sua mente e possibilidades e vive atualmente em um cotidiano extremamente agitado e atomizado, no entanto, ainda é um desafio lidar com a questão das diferenças. Desenvolver um olhar sensível que respeita o outro da forma que ele é e pensa a sociedade e as expressões artísticas para todos ainda é uma grande questão a ser refletida.

Se pensarmos na constituição de nossa identidade veremos o quanto as artes são importantes, no entanto grande parte dos milhões de brasileiros com algum grau de deficiência jamais colocou os pés em uma sala de espetáculos.

Pessoas que, por viver com algum tipo de limitação, seja sensorial, intelectual ou mesmo motora, muitas vezes não tem a chance de fruí-las, nem mesmo de se emocionar integralmente com elas.

Levanta-se aqui alguns questionamentos: se temos a arte como desenvolvedora de um importante papel ao ter o potencial de transformar a relação do sujeito com o mundo, não seria importante que a mesma fosse acessível a todos? O que se tem feito em termos de inclusão e acessibilidade na atualidade é realmente suficiente para suprir a carência existente? Como pensar tais questões com um olhar que não exclua ainda mais? Pretende-se, a partir das experiências do grupo gaúcho acima citado, olhar de forma cuidadosa para os recursos de acessibilidade normalmente utilizados nas artes na tentativa de tatear por novos caminhos para que a mesma realmente seja para todos. O recurso da audiodescrição e suas possibilidades tem aqui uma atenção especial por fazer parte da pesquisa pessoal da autora juntamente com seu grupo de teatro, a Las Brujas.

O Tatear Sensível de uma Cia de Teatro

Cabe, então falar um pouco da audiodescrição e da forma como a Las Brujas a utiliza. Livia Motta e Paulo Romeu Filho a define como:

Um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos, por ser um segundo canal sensorial a ser aproveitado para uma compreensão mais rápida das informações visuais, (MOTTA e ROMEU, 2010, p.6).

No caso de uma peça de teatro, a narração é feita ao vivo descrevendo os personagens, figurinos, cenários, gestos, expressões, a movimentação dos atores, detalhes sobre a iluminação, enfim, toda informação visual que seja relevante para a compreensão da mesma. A audiodescrição pode ser usada também como recurso pedagógico para auxiliar pessoas com déficit de atenção. A Las Brujas utiliza este recurso de forma aberta em seus espetáculos, ou seja, todos os espectadores, atores e demais envolvidos escutam a descrição. Busca-se através de tal ação ser disseminadora e multiplicadora da acessibilidade e também promover uma inversão na recepção, onde o vidente, de alguma forma, se adapta a realidade de quem não enxerga. Para tanto, é necessária a adaptação do recurso à linguagem teatral original. A Cia possui também um grupo de Pesquisa de Linguagem Cênica Acessível, com o foco das investigações concentrado, até o momento, na audiodescrição para o teatro.

A Menina do Cabelo Vermelho, foi o primeiro tatear da Cia neste terreno, em Janeiro de 2014 foi realizada uma apresentação com o recurso de forma

aberta e tradução em libras do espetáculo no auditório CEEE Érico Veríssimo em Porto Alegre/RS, felizes com o resultado em Abril deste mesmo ano realizou-se uma temporada inteira no mesmo formato citado, dessa vez no Teatro de Câmara Túlio Piva, também em Porto Alegre/RS, tal iniciativa suscitou o convite para que integrassem as atividades artísticas da 2ª Conferência Internacional para a Inclusão (Includt), realizada no Instituto Politécnico de Leiria em Portugal. Para tanto, a Las Brujas desenvolveu o recurso de audiodescrição aberta também para o espetáculo pocket “Filó de Bolso – A Menina do Cabelo Vermelho”.

Este trabalho de adaptação da obra nos exigiu bastante como grupo, desde o primeiro encontro sentimos necessidade de darmos unidade aos profissionais envolvidos, de estarmos mais concentrados e conscientes da nossa prática. Na audiodescrição aberta, todos escutam o que está sendo narrado/descrito, ela é mais um elemento presente no jogo do ator, dessa maneira, exige um estado de concentração ampliado para que se possa respeitar os tempos da mesma, para que o espetáculo não perca o ritmo, para que haja harmonia entre os elementos que compõem o trabalho.

Esta experiência foi enriquecedora, o processo de adaptação do espetáculo pocket aqui citado, nos possibilitou mergulhar verticalmente neste terreno. Em um primeiro momento pensávamos na audiodescrição apenas com recurso de acessibilidade para portadores de deficiência visual e intelectual, mas no decorrer do processo a mesma revelou outras potencialidades, mostrando-se potente pedagogicamente, auxiliando crianças não portadoras das deficiências acima descritas. Também percebemos que a mesma auxiliou na resolução de algumas cenas ainda não muito bem resolvidas no espetáculo em questão, contribuindo dessa forma para o aprimoramento do mesmo. Ainda há muito a ser investigado neste sentido, mas as questões surgidas merecem um olhar cuidadoso para que sejam exploradas, questionadas e analisadas em sua totalidade de possibilidades.

Dessa forma, meus questionamentos não cessam por aí, sigo na busca de outra maneira de perceber e sentir o mundo e conseqüentemente o teatro, nesta ordem ou em ordem inversa acreditando que “o teatro é uma questão de energias que se atraem” (BARBA, 1991, p.34), assim como na vida. Nesse sentido penso que as artes poderiam preocupar-se cada vez mais com a criação de algo que já contenha em sua semente o acesso mais igualitário, uma arte em alto-relevo e não apenas que utilize recursos para tal acesso, mas que já nasça para ser para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ligia Assumpção. Pensar a diferença/deficiência. Brasília: CORDE, 1994

AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. São Paulo: Hucitec, 1991.

BAUMAN, Zigmunt. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____, *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

DORWILL, Dorina de Gouvêa; DE MAIS, Ivete. *Caminhos da Inclusão*. Goiânia: Kelps, 2008.

MOTTA, Livia; ROMEU, Paulo (orgs.). *Audiodescrição: transformando Imagens em Palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

NEVES, Josélia. *Guia de audiodescrição imagens que se ouvem*. Leiria: IPL, 2011.

_____, *Guia de legendagem para surdos, vozes que se veem*. Leiria: IPL, 2007.

SANTOS, Anderson Pinheiro. *Diálogos entre arte e público: cadernos de textos*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2010.

SANTOS, Anderson Pinheiro. *Diálogos entre arte e público: cadernos de textos*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2010.